**O CUIDAR, O EDUCAR E O BRINCAR: UMA PRIORIDADE DO ENSINO INFANTIL EM UM ESPAÇO FISICO ADEQUADO PARA AS CRIANÇAS**

Antônia Maria Marcelino Freire

Discente do Parfor Curso de Pedagogia – CAMEAM

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN

[Liamarcelinof@gmail.com](mailto:Liamarcelinof@gmail.com)

Maria Anatilde Lira da Silva

Discente do Parfor Curso de Pedagogia – CAMEAM

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN

[anatildelirasilva@hotmail.com](mailto:anatildelirasilva@hotmail.com)

Maria Celene Soares de Oliveira Rocha

Discente do Parfor Curso de Pedagogia – CAMEAM

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN

[Celenesoares1@hotmail.com](mailto:Celenesoares1@hotmail.com)

Lívia Sonalle do N. Silva

Orientadora: Professora Mestre em Educação Departamento de Educação.

Curso de Pedagogia PARFOR/CAMEAM/UERN

[liviasonallens@gmail.com](mailto:liviasonallens@gmail.com)

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma reflexão acerca das práticas do cuidar, do educar e do brincar na instituição de Educação Infantil e a contribuição do espaço sob a ótica do gestor. O trabalho perpassa por dois pontos importantes que entrecruzam na discussão. O primeiro apresenta uma fundamentação teórica sobre a temática mencionada decorrendo também da contribuição e organização do espaço físico na Educação Infantil e o segundo, trata-se da analise baseada na entrevista feita com a gestora escolar da Instituição infantil. Com o objetivo de mostrar a importância do cuidar, do educar e do brincar na Educação Infantil, bem como a importância do espaço físico, onde as crianças possam interagir socializar e construir conhecimentos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória com base em entrevista com a gestora da Educação Infantil e uma observação do espaço escolar. Os resultados revelam a importância da tríade cuidar, educar e brincar, para tanto, é primordial um espaço físico estruturado para atender as especificidades e particularidades das crianças. Porém observam-se pontos divergentes e convergentes no fazer cotidiano da Instituição. Concluímos dizendo que a interligação entre o cuidar, o educar e o brincar fundamenta e define toda ação pedagógica na Educação Infantil.

**Palavras - chave:** Educação Infantil. Cuidar. Educar e brincar. Espaço físico.

1. **– INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa exploratória sobre o ensino na educação infantil, vivenciada na disciplina de Concepções e Práticas da Educação infantil, ministrada no Curso de Pedagogia, em andamento, pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), do Departamento de Educação (DE), do Campus Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio grande do Norte (UERN).

Essa pesquisa teve como o objetivo discutir a importância do cuidar, do educar e do brincar na educação infantil, como também socializar o trabalho realizado no espaço físico onde as crianças possam se comunicar entre ambas, estabelecer relações sociais, construir conhecimentos essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem.

Para a construção desse trabalho, realizamos uma pesquisa exploratória com base em entrevista com a gestora de uma escola de educação infantil e observação do espaço escolar nesta etapa da educação, no período de 18 e 19 de agosto de 2018. Além da revisão literária, a partir dos autores como Lima (2001), Zabalza (1998), Polity (2001) e Didonet (2003) sobre o tema em questão.

Assim, elencamos como problemática a seguinte questão: Qual a importância do cuidar, do educar e do brincar na Educação Infantil e como o espaço físico contribui nesta perspectiva?

Nesse trabalho discorremos sobre dois pontos fundamentais. O primeiro apresenta uma fundamentação teórica sobre o cuidar, o educar e o brincar na educação infantil; no segundo, trazemos a experiência observada no espaço escolar de educação infantil seguido das nossas reflexões.

**2 - UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DO CUIDAR, EDUCAR E BRINCAR NA INSTUTUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9394/ 96, garante a educação infantil de zero a cinco anos, estabelecendo o vínculo de atendimento as crianças. Vejamos o que diz a seção II – Da educação Infantil, no seu artigo 29:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A admissão da educação nesta faixa etária foi imprescindível para que fosse assegurado o direito de acesso e de permanência na creche. (BRASIL, 1996, p. 11).

Dentro desse enfoque não podemos esquecer que tendo em vista o cumprimento da Lei e as mudanças no processo de aprendizagem, requer a elaboração de uma proposta com objetivos que contemple o educar, o brincar e o cuidar, permitindo desenvolver as capacidades cognitivas, afetiva, intelectual, social e física da criança. Lembrando que cada passo desses aspectos torna a criança mais autônoma para ter domínio dos instrumentos de aprendizagem, da interpretação e do conhecimento para lidar com o ambiente que o cerca. Cada mudança de aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança proporciona uma mudança de pensamento, em relação à importância da etapa educacional em questão. Para tanto, as atividades elaboradas e realizadas no âmbito das creches deve ser essencial para que venham favorecer as crianças. Como também tentar envolver as famílias nas atividades realizadas.

Ressaltamos que a Educação Infantil, é a primeira etapa da educação básica, e, é assegurada por Lei. De acordo com a Constituição brasileira de 1988, no artigo 211, § 2º, estabelece que os Municípios atuem prioritariamente no ensino fundamental e na Educação Infantil.

Visto que as concepções acerca da criança é um conceito que vem sendo construída ao longo do tempo, em que é essencial essa vivência da criança na Educação Infantil, pois proporciona o seu desenvolvimento sócio-cultural, emocional e cognitivo. Sendo assim, as propostas educacionais devem ser voltadas para atender as necessidades das crianças, relacionadas ao cuidar, ao educar e ao brincar, focando a aprendizagem e o desenvolvimento de maneira explicita, facilitando o processo de conhecimento e de interação, no meio social em que estão inseridas.

Nessa perspectiva, a criança deve ser compreendida, conhecida e reconhecida como um sujeito único no mundo, o que torna um grande desafio para a Educação Infantil e seus profissionais, mesmo que o universo infantil direcione algumas características comuns, de ser das crianças, mas elas permanecem únicas em suas particularidades e diferenças.

Nesse sentido, obtivemos na forma da lei, mudanças significativas para a compreensão da concepção de criança anteriormente mencionada, pois, anterior a Constituição de 1988, as instituições de Educação Infantil eram baseadas no assistencialismo, ou seja, não tinha caráter educacional, as crianças não eram vistas como um sujeito pensante e capaz de se desenvolver, mas como mero objeto. De acordo com a autora:

Simplificando um pouco, poderíamos dizer que tínhamos, de um lado, uma apropriação do modelo hospitalar/familiar e, de outro, uma apropriação do modelo da escola de ensino fundamental. Nessa dicotomização, sono das crianças era desvalorizadas e diferenciadas das atividades consideradas pedagógicas, estas assim entendidas como sérias e merecedoras de atenção e valor (Cerisara, 2002, p. 11).

A partir das políticas públicas educacionais houve transformações, valorizando as diretrizes fundamentais no segmento da Educação Infantil, priorizando exclusivamente o desenvolvimento integral da criança pela tríade cuidar-educar - brincar. O artigo 29 da Lei de diretrizes e Bases Nacional, supracitada nesse artigo consolida essa afirmação.

Enfatizamos que entre o cuidar, o educar e o brincar não deve haver desvinculação desses componentes, sendo necessária formação para o profissional da Educação infantil nesta perspectiva. Portanto, destacamos esse ponto como um dos problemas enfrentados nas creches e pré-escolas, ocasionando numa visão e numa prática em que a creche cuida e a pré- escola ensina.

Visto que, o cuidar e o educar ainda continuam separados em algumas instituições de Educação Infantil, faz-se necessário que os meios legais sejam cumpridos e que as teorias venham ao encontro com a prática, dando um embate nas propostas pedagógicas dessas instituições, favorecendo as crianças.

É equivocado afirmar que só agora as creches e pré-escolas se transformaram em instituições educativas. Elas sempre formam instituições educativas, já que é impossível cuidar de crianças sem educá-las. O que é novo é a exigência de normatização que assegure propostas pedagógicas de qualidade para todos. Essa exigência democrática, estabelecida em nome da igualdade de direitos, parece não estar sendo respeitada pelos poderes competentes. (Guimarães, 2002, p. 61).

Enfatizamos que é essencial essa vivência da criança na Educação Infantil, pois proporciona o seu desenvolvimento sócio-cultural, emocional e cognitivo, dando o direito não apenas de ser educada, mas também de ser cuidada. Com relação à atenção do cuidar e educar Didonet afirma:

Não há um conteúdo educativo na creche desvinculada dos gestos de cuidar. Não há um ensino, ou conhecimento ou hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia da criança. Os conteúdos educativos da proposta pedagógica (da creche), por sua vez, não são objetos abstratos, de conhecimentos desvinculados de situações de vida, nem são elaborados pela criança pela via de transmissão oral, de ensino formal. Em vez disso, interiorizados como construção da criança em um processo interativo com os outros em que entra em jogo a iniciativa, a ação, reação, pergunta e dúvida, a busca de entendimento (DIDONET, 2003, p. 6-9).

Para realização das propostas legais para o ensino na educação infantil, devem-se definir com integridade conteúdos burocráticos, técnicos e pedagógicos, que possibilitem as mudanças no agir pedagógicos e nas práticas profissionais.

Na Educação Infantil é plausível garantir que o cuidado esteja relacionado ao desenvolvimento da criança, configurado em diferentes espaços físicos organizados e adequados, com o objetivo não apenas do cuidar, mas também do educar e brincar da criança. Portanto, a Educação Infantil deve considerar o cuidar, o educar e o brincar como elementos fundamentais da ação pedagógica. Ressaltando que as crianças possuem vivencias diferentes que precisam ser respeitadas. O brincar é excepcional no processo de desenvolvimento da criança.

É no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (Vygotsky, 1994, p. 126).

Neste sentido, as instituições de ensino de creche e pré- escola deve oferecer um espaço físico onde os alunos tenham acesso a brinquedos, livros, e que o mesmo, seja planejado, onde as crianças possam brincar, correr, subir, jogar bola, brincar com água e areia e as salas de aula sejam organizadas de forma ampla, onde possam ser expostos os trabalhos realizados pelos alunos, para que todas as crianças possam usufruir e desenvolve-se, através do contato com suas produções e dos colegas, como também o mobiliário deve ser adequado a sua idade e que o mesmo esteja disponível ao acesso delas. É necessário salientar que:

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente (BRASIL, 1998; p. 31).

A organização de um espaço estruturado e organizado, além de acolher as crianças, possibilita que as mesmas observem quais os espaços que querem ficar, suas preferências, o que lhes chamam mais atenção, permitindo um desenvolvimento e uma aprendizagem de qualidade.

Nesta perspectiva, Lima afirma que “o espaço é um espaço muito importante para a criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela”. (2001, p.16).

Na visão das crianças, o importante é que a escola seja um ambiente acolhedor, motivador e prazeroso, onde eles desejem estar sempre. Ao referir-se a organização dos espaços nas Instituições de Educação Infantil, Zabalza (2008), considera que a organização dos espaços a Educação Infantil possui características particulares. Nessa perspectiva são particularidades fundamentais, que exigem ampliação de espaços diferenciados e acessível, facilitando a execução dos trabalhos dos docentes e dos alunos.

Essas afirmações levam-nos, a compreender que o espaço físico, é uma condição preocupante e que requer uma discussão mais aprofundada.

**3 - DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Com o objetivo de refletir sobre o ato de cuidar, educar e brincar na instituição de Educação infantil, bem como discutir sobre a contribuição do espaço físico sob a ótica de um gestor, entrevistamos a diretora de uma escola de Educação infantil e realizamos observações na estrutura física da mesma, onde passaremos a analisar as respostas obtidas a luz do referencial teórico estudado.

A escola de educação infantil observada fica localizada no município de Ereré-Ceará. O espaço físico é composto por: direção, secretaria, coordenação pedagógica, biblioteca, sala dos professores, almoxarifado, cantina, deposito de merenda, 06 salas de aula, banheiro feminino e banheiro masculino, banheiro dos funcionários e a instituição tem capacidade para 202 crianças, mas atualmente atende 161, sendo 90 na creche e 71 na pré-escola. Existem cerca de quinze professores, entre temporários e efetivos, dois professores em desvio de cargo (outras atividades), dois gestores, dois profissionais na biblioteca, quatro no administrativo e seis auxiliares de serviços gerais.

Tendo como órgão mantenedor a Prefeitura Municipal. A Secretaria de Educação da cidade oferece a instituição: merenda escolar, acompanhamento pedagógico, material didático, acompanhamento nutricional, 11° CREDE - Jaguaribe, com orientação e acompanhamento pedagógico, recursos financeiros: PDDE.

A escola segue uma proposta pedagógica fundamentada nas orientações da Base Curricular Nacional da Educação Infantil/BNCC. Por fundamentar as concepções de infância: os seis direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência que são essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Os planejamentos das atividades acontecem semanalmente, na própria instituição.

A diretora fez uso da sua vivência, para relatar como concebe o cuidar, e o educar na Educação Infantil.

**Diretora**: Acontecem de maneira indissociáveis, cuidar é bem mais do que atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais que garantir a criança acesso a conhecimentos dentre outras coisas:

Atender suas necessidades, oferecendo-lhes condições, de sentir-se confortável, em relação ao sono, fome, sede, higiene, dor, etc.;

Acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade; dar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar existentes em sua cultura.

O relato acima, da entrevista com a diretora, a qual faz uma descrição sucinta, de como compreende o cuidar, e o educar na Educação Infantil, devem atender as necessidades das crianças sem distinguir educação e cuidado, buscando um atendimento educacional igualitário e de qualidade para as crianças.

Nesse sentido, afirmamos que cuidar e educar são imanentes, pois, na proposta pedagógica, ou/nas Orientações Curriculares da Educação Infantil, não existe conteúdos, inerente a uma educação que apenas cuida, porém, entre cuidar e o educar, acrescenta-se o brincar, como uma atividade relevante no processo do desenvolvimento das crianças.

A criança passa por processo de desenvolvimento, para a construção do conhecimento. E ao ser questionado sobre: O que é necessário para as crianças desenvolvam as capacidades afetivas, motoras e cognitivas? A entrevistada responde:

**Diretora:** Disponibilizar materiais e espaços para fazer com que a criança se aproprie de estímulos que proporcionem avanços cognitivos e motor, e observar como reagem e ao mesmo tempo avaliar essas competências.

O relato da diretora demonstra uma compreensão clara, de que a criança passa por um processo de desenvolvimento para a construção do conhecimento, e que o mesmo deve ser acompanhado. O desenvolvimento da criança não se limita, ela passa por níveis de desenvolvimento, indispensáveis para adquirirem habilidades.

O elo afetivo com pais, familiares, cuidadores e professores são o alicerce para o desenvolvimento, quando existe um ambiente acolhedor com pessoas afetivas, com apropriação de habilidades em que a criança tem a chance de crescer saudável, a criança desenvolve habilidades, através do pensamento, memória, raciocínio, e linguagem, obtendo informações sobre o mundo o qual vive inserido. Também utiliza o desenhar, o pintar, o escrever, para adquirir capacidade motora.

“É essencial que as crianças recebam apoio dos pais, pois o suporte emocional desenvolve bases solidas e sensos de competência que as levam a uma auto-estima satisfatória”. (POLITY, 2001, p.27).

A diretora em seu relato expõe a importância das rotinas pedagógicas no desenvolvimento das atividades em sala de aula, como também externam de que forma são trabalhadas e planejadas.

**Diretora:** De suma importância para a escola e principalmente para o desenvolvimento da criança, porque é através dela que as atividades são organizadas, possibilitando a criança segurança e domínio do espaço e do tempo que passa no ambiente escolar. São planejadas pelo professor com tempos e atividades especificam na perspectiva do cuidar, educar e brincar.

Organizar o espaço das crianças na educação Infantil requer pensar numa sequência básica de atividades diárias, sendo fundamental a elaboração de uma rotina. A forma de organizar o trabalho possibilita o envolvimento das crianças nas atividades, que são planejadas em rotinas, inerente ao tempo proposto para a realização das mesmas, atividades essas, de acordo com a realidade da criança, para suprir suas necessidades de aprendizagem, como também, para que se sinta segura e conquiste sua autonomia.

A pesquisa exploratória realizada teve relevância de percebermos como o espaço físico contribui para a realização das atividades, que favoreçam o desenvolvimento das crianças nos processos sensoriais, cognitivos, emocionais e sociais. E também que está ultrapassada essa dicotomia existente no âmbito escola da educação infantil sobre o educar, o brincar e o cuidar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a pesquisa realizada, com o objetivo de mostrar a importância do cuidar, do educar e do brincar na Educação Infantil, percebermos que a discussão nos trouxe informações relevantes, sobre o tema abordado, refletindo sobre a organização do espaço físico na Educação Infantil, que deve atender e disponibilizar de uma estrutura organizada em suas instalações possibilitando o atendimento acessível às crianças, na qual os profissionais devem ter um olhar sobre a tríade já mencionada dentro de uma perspectiva indissociável, na qual é desenvolvida dentro da própria instituição.

Diante da observação, e da entrevista cedida pela diretora da instituição, podemos concluir que há uma integração entre os autores citados neste artigo, a proposta pedagógica da escola utilizada e os próprios profissionais que trabalham nesta instituição, o que resulta em uma prática pedagógica satisfatória, pois desenvolve na criança sua autonomia em explorar este espaço oferecido, que vem atender as suas necessidades, como também contribuir para o seu desenvolvimento social emocional e cognitivo, tornando-as, crianças ativas, participativas, capazes de interagir com meio em que vive.

Também é perceptível que o espaço físico precisa ser organizado e adequado para que possam ser desenvolvidas as atividades propostas às crianças.

O nosso estudo foi um passo daquilo que ainda pode ser feito e de uma forma ampla, avaliamos nossa pesquisa positiva, pois acreditamos por meio da mesma ter atingido nossos objetivos.

**REFERÊNCIAS**

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil**: Para que, para quem e por quem? Campinas, SP: editora Alínea, 2008. 2ª edição.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretária de Educação, **Referencial Curricular Nacionalpara a Educação Infantil**: Brasília: Mec/sef, 1998,v. 1 e 2.

\_\_\_\_\_\_\_, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**, v. 1. Brasilia: Mec/sef,1998.

DIDONET, V. **Não há educação sem cuidado**. Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, ano I, n. 1, abril/jul. 2003, p.6-8.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobradinho, 2001.

POLITY, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família:** Construindo Novas Narrativas. SãoPaulo:Vetor, 2001.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil/** Porto Alegre: artmed.1998.